ANO 8.º — LISBOA — TERÇA-FEIRA, 7 DE AGOSTO DE 1928 — N.º 2249

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

DOIS candidatos a deputados, partidarios de Cafandaris, que andavam em propaganda eleitoral pelas aldeias, em tôrno de Janina, foram raptados por uma quadrilha de bandidos, que informaram logo o govêrno grego de que exigiam pelo seu resgate cinco milhões de dracmas.

A primeira ideia foi mandar contra eles policia e tropa. Não se sabendo, porém, onde se acoitavam, a prudencia aconselhou que, vistas bem as coisas, perigos, despesas e possivel ridiculo duma expedição, o melhor era pagar. E os cinco milhões de dracmas lá vão partir para o sitio fixado pelos bandidos....

Como na Grecia o sufragio universal dá muita importancia ás pessoas.... eleitas, os dois candidatos, mesmo que não triunfem perante as urnas, poderão dizer consigo, consoladoramente:

—"Fomos apreciados no nosso justo valor por uma quadrilha de bandidos —de grande porte

* * *

DA prisão central de Melun, França, fugiu um bando de gatunos, levando consigo o respectivo cofre-forte que continha 150.000 francos.

Segundo um jornal parisiense, trata-se de individuos peritos em evasões e roubos audaciosos.

Seja como seja, o facto de serrarem as grades da cadeia e atravez delas fazerem passar um objecto tão volumoso, eis uma proesa que podia servir de ponto de partida para uma novela de Conan Doyle.

Como os franceses admiram as empresas arriscadas e bem sucedidas, logo houve quem dissesse:

—"Se os gatunos, em vez de se apoderarem do cofre, tivessem raptado o proprio director da prisão, este teria que aprender.... a andar depressa.»

* * *

ALFREDO Pimenta publicou um *Tratado de Versificação Portuguesa*, editado pela Livraria Universal, que corresponde a uma necessidade.

No genero, fica sendo o melhor que temos.

Desde os cancioneiros provençais até aos modernissimos poetas, tudo ele viu cuidadosamente, quer para verificar regras, quer para as aplicar.

Os aprendizes poetas e tambem os mestres muito têm que aprender e aplaudir no *Tratado de Versificação*.

* * *

OS alemães construiram uma estrada, entre Colonia e Bonn, sómente para automoveis. Nos ultimos dias, o movimento foi tão intenso que chegaram a circular 1.000 carros por hora. E irá crescendo, visto que o tempo, na proporção em que se reduz com o aumento de velocidade, acontece-lhe como aos passarinhos que se deixam apanhar num laço — piam, mas não voam. O homem vôa, mas não pia, dominado pelo entusiasmo de vencer distancias, como uma multiplicação de vida e.... morte.

Verdadeiro nacionalismo

O nacionalismo excessivo que, depois da guerra, surgiu e se manifestou em quasi todo o mundo, só muito ligeiramente e esporadicamente, se afirmou em Portugal. Mais imperiosas do que a obediencia a esse impulso universal foram em nós a preguiça atavica de pensar nos destinos da Patria, e a antiga falta de fé no seu futuro. Não criámos hoje, ou antes, não tornámos a criar, o instinto de coesão necessário para nos unir e solidarizar em face dos multiplos e graves problemas que perturbam a vida lusitana. Somos, na verdade, detentores infelizes da "*apagada e vil tristeza*" que leva ás peores catastrofes —não porque estas sejam inevitaveis, mas porque não soubemos preparar e caldear as nossas almas para lhes resistir, e dominá-las. A aurora de confiança e de optimismo realizador que, por vezes, divisamos no horizonte, é nevoenta e vaga demais — e só ilumina raros.

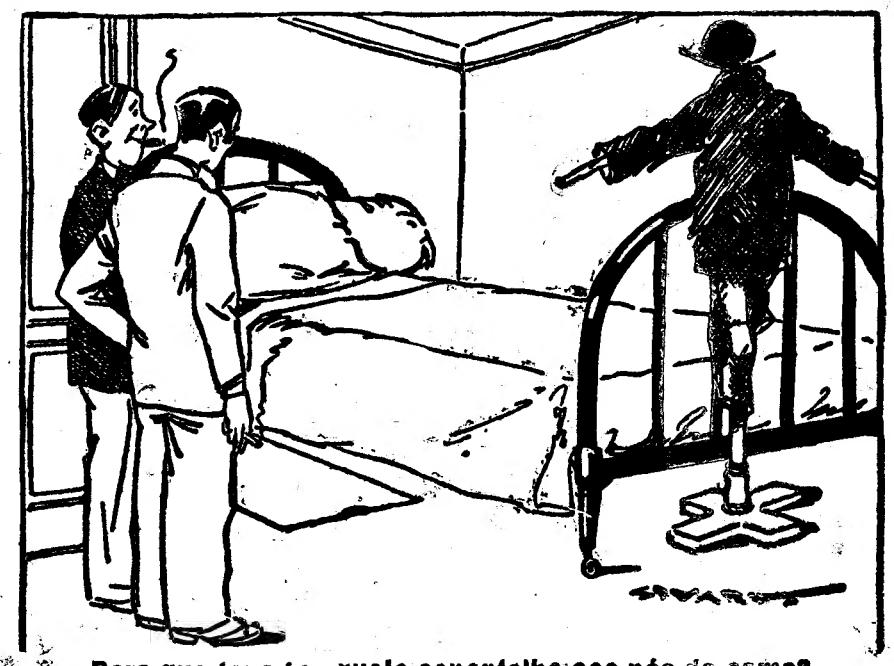
Haverá quem entenda ser um sinal de superioridade esta ausencia de espirito nacionalista, que tantas complicações suscitou e suscita em varios paizes. A mim, parece-me ser uma inferioridade. E isto porque em Portugal, ainda que muito exaltadamente esse espirito se evidenciasse, só de tal maneira poderiam ser talvez aniquilidados os germens de scepticismo e de inercia que ha tanto tempo corrompem e enfraquecem a nação. As palavras que Ricardo Severo, o sabio e patriota insigne, proferia em 1921, na sua conferencia "A Patria Republicana„ são cada vez mais verdadeiras: — "*Cumpre desde já transformar o fanatismo destruidor, dos sectarios e facciosos politicos de todas as côres, num fanatismo creador e, sobretudo, nacional. Temos de reagir com todos os meios ao nosso alcance, apostolando a fé na nossa raça e na nossa Patria. Este é o dogma inviolavel da nova religião da grei portuguesa.*„

Mas será possivel, será facil fazer de cada cidadão um apostolo da Patria? E' tudo e só uma questão de educação, de ensino. De facto, a nossa educação e o nosso ensino carecem de finalidade portuguesa. Não falo, é claro de restricta e estreita finalidade, que de qualquer modoexclua a compreensão e aestima dos outros povos. Mas dum criterio que, pela subordinação fiel de todos os elementos de estudo á exacta noção dos serviços que Portugal prestou á civilisação e do esfôrço colectivo que representa a sua independencia, a sua existencia e a eternidade da sua gloria—possa inspirar, á criança e ao adolescente, respeito e amor perenes pela terra onde nasceram, pela terra que lhes cumpre defender e prestigiar mais tarde.

Ora não é bem este o criterio seguido. E temos de reconhecer, com profunda melancolia, que em momentos de luta e de perigo, se o sentimento popular se ergue sempre á plena aceitação dos sacrificios e responsabilidades a tomar e a fazer, as nossas classes dirigentes revelam frequentes vezes estranhas hesitações e incompreensiveis desleixos de energia, de opinião e de decisão. Esta situação ilogica e prejudicialissima deriva apenas, afinal, de serios e grandes erros da nossa educação familiar e escolar. E' para elas, portanto, que devem convergir as atenções e o cuidado de todos os portugueses, se quizermos dar a Portugal a vontade, a força e o entusiasmo colectivos que lhe faltam, — e sem os quais o nosso porvir será o que desgraçadamente foi o nosso passado proximo: — uma incerta marcha de sonambulos, perdidos, desorientados, entre mil perspectivas enganadoras...

João de Barros

Misterios do lar



—Para que tens tu aquele espantalho aos pés da cama?
—Para espantar o sono á minha mulher.

O DR. Virgilio Correia, professor da Faculdade de Letras de Coimbra, acompanhou a Lorvão os alunos dos cursos de Ferias, realizando uma interessante palestra sôbre o seu antigo mosteiro. Evocou o seu esplendor no passado — as suas fases de grandeza e decadencia.

Nele, viveram filhas de reis e da primeira aristocracia do país. Em 1834, com a supressão dos conventos, Lorvão entrou na agonia. As monjas chegaram a passar fome.

Alexandre Herculano protestou contra a indiferença e o cinismo dos seus espoliadores. Hoje vivem nele miseras criaturas que se sustentam com o fabrico dos palitos de dentes.

E' um simbolo: da opulencia de Lorvão saiu a industria paliteira e faminta.

* * *

APESAR de não ter sido escasso de agua o ano que decorre, as arvores da Avenida continuam a sofrer o horror da sêde, durante os dias de calma que estamos atravessando.

Os lisboetas pedem-lhes sombra e elas pedem agua como as crianças emulsão de Scott. Claro que sem agua, as pobres arvores não se alimentam e a sombra que dão è tão fragil que os seus ramos não resistem á penetração dos raios solares.

Se alguem se lembrasse delas, praticava um boa acção, que lhe seria mais tarde levada em conta, no juizo final.

* * *

COMEÇA a esboçar-se um plano de ataque á bolsa do consumidor, com o inexplicavel encarecimento dos viveres. Que o assucar encareça, compreende-se: são as medidas de salvação nacional que o exigem.

Pretende-se, porém, promover a alta de outros generos — o arroz, por exemplo. Apelamos para o Govêrno, pedindo providencias. Que o paiz se sacrifique, em nome do interesse colectivo, está muito bem.

Favorecer pecaminosas cubiças que se agarram a todas as oportunidades para saciar ambições insofridas — eis o que não deve ser permitido.

* * *

HOUVE quem acusasse o sr. dr. José Maria Rodrigues de pertencer á Maçonaria. O ilustre professor requereu á Curia Patriarcal que lhe instaurasse um processo para apuramento da verdade.

Dispensa-se acrescentar que, como o ouro provado pelo fogo, o seu nome sairia mais honrado, se isso fosse possivel, depois desta "experiencia„.

* * *

ENFIM — prepara-se uma excursão ao antigo "front" português, na Flandres! E' a romagem da saudade. Um grupo de portugueses, entre os quais se destacam os antigos capelães do C. E. P., partirá de Lisboa e Porto, nos principios de Setembro, a fim de visitar os cemiterios onde repousam os que deram a sua vida pela Patria.

Tauromaquia

A corrida de domingo

Com uma bôa enchente na sombra, sectores 4 e 5 e galeria de 2.ª ordem, estando os outros lugares muito fracos de concorrencia, realizou-se ontem, na Praça do Campo Pequeno, mais uma corrida promovida pelos artistas que estiveram em litigio com a Empreza do Campo Pequeno e Algés.

Se não fossem os marinheiros italianos que se encontram entre nós, a concorrencia teria sido fraca.

Quais os motivos?

Vamos a eles, francamente e sem más vontades.

A epoca que se atravessa, com a saida de muita gente para fóra de Lisboa, já é má e como se isso ainda fosse pouco, anuncia-se para o mesmo dia e hora uma festa na Praça de Algés, pertença da mesma Empreza!

Qual o resultado? Os artistas, que teriam uma casa cheia, e, portanto, ficariam com a sua vida mais desafogada, continuam na má situação em que se encontravam.

Outra coisa a que tem que se pôr côbro na praça do Campo Pequeno e para o que chamamos a atenção das autoridades, é o grande numero de pessoas que, não sendo artistas nem pertencendo ao pessoal da praça, ficam entre barreiras.

Que fotografos ali se encontrem, achamos bem, pois estão no cumprimento do seu dever profissional, mas que até contratadores ali se vejam é que não pode continuar.

Ontem, se não fosse a valentia de Agostinho Coelho, teriamos o 9.º touro a visitar os espectadores, pois que, tendo saltado á trincheira, na fuga precipitada, todas as pessoas a que acima nos referimos, ficou aberta a porta de saida dos artistas, entrando o touro por ali dentro, o que poderia levar-nos, nesta hora, a lamentar graves desastres.

Vamos ao que foi a corrida.

O curro apresentado pelo criador, sr. João Assunção Coimbra, foi o mais completo, tanto em tipos como em tratamento e bravura que este ano entrou no Campo Pequeno.

A' excepção do 9.º, que saiu manso e saltador e do 10.º que tinha duas corridas, os outros deram muito boa lide, denotando bravura.

Ricardo Teixeira, com a valentia costumada, mas um pouco precipitado, colocou alguma ferragem de merecimento.

João Nuncio, o "az„ dos nossos cavaleiros, esteve muito bem no seu primeiro touro, tendo colocado esplendida ferragem, especialmente os dois curtos que foram de mestre.

No seu segundo touro, o 9.º da corrida, apenas poude colocar dois ferros, saindo ao decimo, que, apesar de corrido, levou dois á meia volta e um par de bandarilhas, a duas mãos, superior.

Da gente de pé, todos trabalharam com vontade de agradar.

Alfredo e Custodio, no que pareceram, tiveram dois cambios regulares, tendo Custodio ainda um bom sêsgo.

Angelillo teve, com as mãos atadas, um bom par de ferros de palmo, muito aplaudido.

Fernande José Segarra, Muñoz Crespo e Mario Santos tiveram tambem alguns bons pares.

Rafael Gonçalves e seu irmão Francisco colocaram, no setimo da corrida, dois bons pares, entrando por dentro.

Agostinho Coelho dois bons pares no que pareou com os irmãos Gonçalves e outro no 9.º da corrida.

Na brega, bem, Agostinho, Rafael e Francisco Gonçalves, Angelillo, Custodio, Altarero e Muñoz.

Carlos Moreira, que tomou a alternativa das mãos do velho Cadete, teve dois bons pares, aguentando bem e levantando bem os braços, sendo uma gaiola, dando esperanças de vir a ser um grande bandarilheiro.

Com a muleta, Alfredo Santos, Custodio e Francisco Gonçalves desenharam alguns "passes", tendo sobresaido o ultimo.

Os forcados do grupo de Alcochete executaram boas pegas de cara e cernelha, sendo de mais valôr a do oitavo, pela fórma como o forcado aguentou os derrotes.

A direcção da corrida, a cargo de Justiniano Gouveia, demorada e pouco energica na primeira parte e menos demorada e mais energica na segunda parte. — **M. S.**

ENSINANDO A MENTIR...

LEIS

QUE SÃO

como as penas do Turáco...

Dizem que o famoso fabulista Esôpo, quando escravo, recebera do seu senhor a facil incumbencia de lhe levar o que de melhor encontrasse no mercado.

Esôpo limitou-se a comprar linguas que, depois, apresentou, devidamente preparadas, sob as fórmas mais extravagantes.

Passados alguns dias, tornou a ser encarregado de igual missão e, como da primeira vez, voltou a comprar linguas e a cosinhá-las com o mesmo aspecto e os mesmos temperos.

Perante o natural espanto que tal facto provocou, o fabulista apenas respondeu: —«A lingua é, ao mesmo tempo, o que ha de melhor e pior, segundo o uso que fazemos dela. Se nos mostra a verdade, instrue o homem e lhe dá amigos, tambem póde espalhar o êrro, semear odios e calunias e produzir a guerra entre as nações e os homens...»

Ora se o critério são e a lógica segura fôssem coisas faceis de encontrar á venda, como a lingua, e se fôsse possivel reviver Esôpo, valia a pena fazê-lo visitar qualquer mercado português. Facil lhe seria demonstrar-nos que, em materia de legislação criminal, com mais ou menos tempêro, se invoca sempre a razão e a prática para firmar doutrinas que são fonte inexgotavel das mais flagrantes incoerencias e contradições.

Como prova de tal afirmação, vamos apresentar um exemplo.

O artigo 39.º de nosso Codigo Penal, na circunstancia 9.ª, indica—«a expontanea confissão do crime» — como sendo uma das mais valiosas atenuantes da responsabilidade criminal do réu. Simultaneamente, a Novissima Reforma Judiciaria, que por sinal é velhissima, declara, no artigo 901.º, que «a confissão do réu não supre a falta do corpo de delito e que a falta deste anula todo o processo».

Quere isto dizer, muito claramente, que a confissão do réu é de atender sómente no caso de este ser condenado, mas, não havendo prova acusatoria bastante, tal confissão é como se não existisse.

Porque uma testemunha só, isolada, não faz fé em Juizo, a não ser em casos excepcionais e, mesmo esses, fóra da materia criminal, conforme o indica o artigo 2.512.º do Codigo Civil.

Isto era assim, ainda ha bem pouco tempo, sem quaisquer sombras de duvida.

Surgiu, porém, o decreto n.º 3.255, de 9 de Março de 1927, e, no artigo 13.º, estabeleceu que — «o interrogatorio do réu, bem como as declarações dos ofendidos são meios de descobrimento da verdade».

Desde aquela data os réus passaram a responder, obrigatoriamente, sôbre o crime mencionado nos autos, não podendo mais, como até então, declinar esse encargo no seu advogado. Tal orientação, como é facil de vêr, não corresponde á moral mais sã.

Bastará recordar que o artigo 964.º da já citada Novissima Reforma Judiciaria impedia e impede que fôssem inquiridos, como testemunhas, os ascendentes, descendentes, irmãos, afins do mesmo grau, marido e mulher de alguma das partes, «os que participaram em Juizo o crime» e «suas mulheres ou maridos». Levava se o escrupulo a este ponto. E ninguem poderá admitir que fôssem uns incompetentes Antonio Bernardo da Costa Cabral, Joaquim Antonio de Aguiar, Antonio José d'Avila, Conde de Vila Real, José Ferreira Pestana e Rodrigo da Fonseca Magalhães, cujos nomes figuram nesse diploma. Já no seu tempo se sabia quem eram, donde vinham e para se dirigiam.

Eles compreenderam, e com justo motivo, que os queixosos só devcriam prestar esclarecimentos (não depoimentos válidos) e que até a propria confissão dos réus, marcando sempre uma alta expressão de caracter, poderia ser falivel e apenas a mascara de qualquer segredo ou sacrificio, simpatica e religiosamente guardado.

Pois é lá admissivel que valham como prova acusatoria inabalavel as afirmações do queixoso, sempre adverso, quando a lei exige ás testemunhas que declarem, sob compromisso de honra, se «não têm interesse directo nem indirecto na causa»?

Será coerente que, havendo apenas uma testemunha ocular de acusação, se forge do interessado queixoso uma outra e, assim, se condene implacavelmente o réu só por ter confessado?

Mas, por sua vez, não deve tal confissão constituir uma atenuante tanto mais para considerar quanto mais irrefutavel, plena e esmagadora fôr a prova acusatoria?

Assim como a alma do diamante é a luz, a sinceridade é a revelação do que ainda póde haver de puro na alma do pior criminoso. E', portanto, lamentavel que nas malhas desta e de outras contradições fique presa a liberdade de muita gente...

E fala-se em moral! E fala-se em regeneração! Como?- Com leis que sendo tão contraditorias entre si levam o réu a faltar á verdade, a mentir sempre?! Pois não é já do dominio publico, embora seja incerto, que «crime negado é crime não provado»?...

Existe na Africa ocidental um passaro, do tamanho duma pomba grande, que se chama «Turáco» *(Turácus macrohynchus)* cuja plumagem azul, verde, vermelha, cinzenta e amarela, apresenta curiosos reflexos metalicos.

Os naturalistas descobriram que o pigmento vermelho dessa ave é soluvel na chuva e, por isso, perde aquela côr logo que se entra na estação das aguas.

Este caso da confissão dos réus ser uma atenuante e uma agravante ao mesmo tempo, de não suprir e suprir a falta do corpo de delito, de não valer e valer com uma só testemunha, podendo esta ser o proprio queixoso... faz-nos lembrar a tal ave africana.

Cai pela base na agua lustral da lógica e da bôa razão que lhe despinta as incoerencias como as chuvas impiedosas roubam a côr ás penas vermelhas do Turáco...

MARIO MONTEIRO

Advogado

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as

Condessa de Tomar, viscondessa de S. João da Pesqueira, D. Maria Rita Ferrão de Mascarenhas, D. Berta São Romão Pinheiro Torres, D. Maria Eugenia Woodhouse de Serpa Ferreira

E os srs.:

Dr. Carlos Manuel Pires de Lima da Fonseca, Alberto Martins Cardoso de Menezes (Margaride), Vitor Bandeira de Vasconcelos Abreu, Francisco de Sousa Cirne de Madureira e Francisco Manuel Cabral Metelo.

A caridade

Em Carcavelos

Domingo proximo repetir-se-ha na magnifica Quinta da Alagoa, em Carcavelos, propriedade da sr.ª D. Eugenia Braamcamp de Mello da Camara e do sr. D. Vasco da Camara (Belmonte), o grande festival de caridade, que na tarde de domingo ultimo tanto exito alcançou, atraindo á esplendida quinta tudo que de melhor conta a nossa sociedade elegante de Cascais, Estoris, Sintra e Lisboa, bem como das restantes praias da «Enseada Azul».

Para domingo, além dos mesmos divertimentos do anterior, haverá um sensacional concurso de balões, para o qual a mesma comissão organizadora oferece artisticos premios.

O fim do festival é o mesmo: destina-se a favor da Casa de Trabalho da Vila de Carcavelos.

Casamentos

Na paroquial Igreja de Cascais realizou-se, com muita intimidade, o casamento da sr.ª D. Maria Rita da Camara de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), gentil filha da sr.ª D. Tereza da Camara de Carvalho Daun e Lorena e do sr. D. Nuno de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), com o sr. José Luiz de Oliveira de Almeida Calheiros e Meneses, filho da sr.ª D. Maria Zea Bermundes Calheiros e Meneses, ja falecida e do sr. D. Francisco de Oliveira de Almeida Calheiros e Meneses, tendo servido de madrinhas as tias da noiva sr.as marqueza do Pombal e D. Luiza da Camara e de padrinhos os srs. D. Francisco de Calheiros e D. Luiz de Oliveira.

Terminada a cerimonia religiosa foi servido na residencia dos pais da noiva, em Cascais, um finissimo lanche, partindo os noivos depois para o Palace do Bussaco, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

—Para seu cunhado o sr. Abel da Silva Guedes, filho da sr.ª D. Maria José da Assunção Vidal Guedes e do sr. José Maria da Silva Guedes, já falecido, foi pedida em casamento pelo sr. capitão Frederico Granate Leal Torres, a sr.ª D. Albana Amelia Santa Barbara, interessante filha da sr.ª D. Maria da Purificação Portocarrero de Almeida Santa Barbara, já falecida, e do sr. José Maria Ribeiro Brotero Santa Barbara, devendo a cerimonia realizar-se brevemente.

—Foi pedida em casamento pela sr.ª Marqueza de Rio Maior, para seu filho D. João Antonio, a sr.ª D. Maria Luiza Maury, gentil filha da sr.ª D. Zelia Maury e do sr. dr. Hipolito Maury.

A cerimonia realizar-se-ha ainda este mês.

Pontos de reunião

No Politeama

Sobe esta noite á scena neste teatro em «reprise», a engraçada comedia «A Presidente» pela brilhante companhia de declamação Adelina-Aura Abranches-Maria Matos, que amanhã se repetirá em recita da moda; sendo por isso de esperar que tanto hoje como amanhã, seja este teatro um elegante ponto de reunião.

No Cinema Condes

Em «soirée» da moda repete-se amanhã neste belo «cine» a estreia de hoje, o magnifico drama intitulado «K, o desconhecido» que vem precedido de grande nome, nome que deserto confirmará entre nós.

Doentes

Na Casa de Saude de Bemfica, foram operados pelo ilustre cirurgião sr. dr. Ary dos Santos, os meninos José Pedro Cunha e Jaime Boaventura de Azevedo Junior.

—Da mesma Casa de Saude, retirou completamente restabelecida, a sr.ª D. Maria Izabel Campeio.

—Na Casa de Saude da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, foram operados com optimo resultado pelo sr. dr. Reinaldo do dos Santos, o sr. Alfredo Maria Aveiar Teles; pelo sr. dr. Conceição e Silva, a sr.ª D. Tereza de Jesus Gosta Gabral, e pelo sr. dr. Cordes da Ponte, a sr.ª D. Maria da Conceição Costa e o sr. Joaquim Falcoho.

—Completamente restabelecida, retiraram da Casa de Saude de Bemfica para suas casas, as sr.as D. Maria Margarida Pavão e D. Albertina Inez de Melo.

Empregado

Idoneo, conhecendo a praça, continente e colonias oferece-se, dando inteiras abonações da sua honestidade e qualidades de trabalho.

Carta a Martins Marques.
Rua Augusta, 260-262.

CALDAS DA SAUDE
Hotel Thermal
de Solleiro & Alvarez
Aberto de 1 de Junho a 15 de Outubro — Montado com todo o conforto moderno — Recomendado pela Propaganda de Portugal e Conselho de Turismo — Agua corrente em todos os quartos, lindos salões de jantar e festas — Estação Telegrafo Postal e boa garage — Situação privilegiada mesmo para repouso

Dr. Armando Narciso
MEDICINA, TUBERCULOSE e SIFILIS
P. dos Restauradores, 48, 1.º
Telef. 5756 N.

Caixa Geral de Depositos
Casa de Credito Popular
Emprestimos sobre penhor de Bilhetes de Tesouro e Titulos da Divida Publica, á taxa de juro de **10 o|o** ao ano.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses
Concurso para praticantes de factor
Esta Companhia vai abrir concurso publico para praticantes de factor em toda a rêde, conforme anuncio publicado na secção respectiva.
Lisboa, 7 de Agosto de 1928.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

ENCERITE

O melhor producto para encerar soalhos, mobilias, oleados, etc. Lata de 1/2 kilo, 5$00. A' venda em todas as Drogarias — Fabricantes, J. Lopes & Bento Lda. — Tel. 5815 Nte.

VIDA LITERARIA

Notas e impressões
SOBRE OS LIVROS DA SEMANA

LITERATURA SCIENTIFICA

Portugal tem uma literatura scientifica, restricta e intermitente. Faltam entre nós organismos propulsores que centralizem e estimulem os professores, os especialistas, os conferencistas, os homens de gabinete, de laboratorio ou de acção scientifica aplicada a publicarem as suas lições, as suas conferencias, as suas observações.

Não é que nos faltem competencias ou que os nossos scientistas não sejam lidos e ouvidos nos outros meios scientificos com acatamento e admiração. E' bem recente a repercussão que os estudos do professor Egas Moniz tiveram em Paris, e acho desvanecedor para a cultura portuguesa que neste momento repercute no meio scientifico brasileiro. Seria um nunca acabar se quizesse contar-lhes a impressão de respeito que os nossos clinicos e professores têm causado nos meios scientificos franceses, a consideração com que são tratados pelos mais reputados mestres.

Lembro-me que um notabilissimo cirurgião francês nunca se punha a operação de vulto sem telegrafar ao falecido professor da Faculdade de Medicina do Porto, dr. Azevedo Maia, anunciando-lhe o caso, para que o notavel cirurgião portuguès assistisse. Neste momento, recordo tambem o assombro com que um professor de clinica, em França, ouviu o dr. Anibal de Castro desaprovar, com um *pêut-être*, certa afirmação clinica que a notabilidade francesa fizera ao curso, perante um doente.

Como se tratasse de averiguar se o doente apresentava ou não fenomenos reflexos, e o professor lh'os não encontrasse, passou o martelinho ao dr. Anibal de Castro, que lhe provou existirem. E desde essa manhã o ilustre clinico português passou a gosar da consideração que lhe deviam.

Não é o momento de pormenorisar e comprovar isto, porque nos deslocaria da indole desta secção: sempre que um português, que é alguem em Portugal, se encontre no estrangeiro com as sumidades do seu mister, o português hombreia e ás vezes excede o valor e o brilho profissional da notabilidade. Nós portugueses é que temos tão pouca confiança no nosso proprio valor, nas qualidade da raça, e por isso tão pouca fé na nacionalidade que, quando não desdenhamos descremos da superioridade dos nossos homens e de tudo quanto é nosso. Procuramos as fracas termas estrangeiras, quando Portugal é um país de riquissimas linfas.

Pois ainda ha pouco tempo, morreu um português num meio bem reputado a clamar por um cirurgião português. Foi o ministro de Portugal em Berlim, Batalha de Freitas, que nas vesperas de ser operado, operação de que morreu, dizia para a familia:

— «Quem me déra cá o Reinaldo!»

Em que país do mundo houve jámais um mestre com o brilho e a lucidez que no mais insignificante diagnostico põe o professor José Gentil?

Querem maior nome que o do dr. Gama Pinto?

Onde se viu maior escrupulo, maior probidade scientifica no estudo da nebulosa doença que é ainda o cancro do que aquele de que usa o professor Francisco Gentil?

Onde se encontra corpo clinico mais independente e mais capaz de desinteresse do que em Portugal? Ah! se os senhores adoecessem ou conhecessem a tortura que é ter nos braços um doente querido, em terra estranha, e andar a correr a coxia dos sindicatos e, só depois de ter dado a volta a essa roda, poder voltar ao primeiro clinico e obter enfim um diagnostico!...

Por isso os nossos mestres embranquecem antes de enriquecer, como vai sucedendo ao dr. Balbino Rego que se ergue com o sol e estou em crêr que ha-de operar na manhã em que se despedir da vida.

Por que não havemos nós de propulsionar a nossa literatura scientifica? Porque não hão-de as nossas glorias da cirurgia e da medicina substituir pelas suas as lições que estranhos não têm mais belas nem melhor observadas, nem mais nitidamente expostas?

De longe em longe um medico, um cirurgião publica um trabalho. Mas não ha continuidade, não ha sequencia, não ha o habito.

Em nenhuma sciencia, temos o que se possa chamar uma bibliografia portuguesa.

Nem mesmo do Direito. E, todavia, a prova de que os nossos jurisconsultos são ouvidos lá fóra com acatamento, é vêr como tem sido mais de uma vez decisiva uma consulta do dr. Martins de Carvalho, e como os mais respeitados organismos juridicos estrangeiros vêm convidar os nossos jurisperitos a leccionar nas suas catedras. Vai neste momento a caminho da Haya o dr. Barbosa de Magalhães, lente de Direito comercial na Universidade de Lisboa, que pronunciará seis lições por designado convite desvanecedor para Portugal.

O professor dr. Ricardo Jorge é uma figura mundial escutadissima nos congressos e conferencias estrangeiras a que é directa e pessoalmente convidado como voz autorisada.

De lamentar é que os nossos professores de Direito e Medicina não tenham o habito de publicar não só as suas lições mas tambem os trabalhos que a sua competencia lhes permitiria produzir, e que não escrevam numa lingua universal. Alguns ha que destinam exclusivamente ao mundo scientifico estrangeiro os seus trabalhos como o dr. Silvio Rebelo, reputadissimo na Alemanha.

Competencias, especialisações não nos faltam. O meio precario explica, porém, o abstencionismo em que os nossos homens de sciencia vivem, em materia de produção literaria.

Uma que outra vez, algum mais afoito rompe a inercia e dota a literatura scientifica com tomo de valor.

Temos ainda sem referencia o *estudo critico* e doutrinario do dr. Carlos de Melo

Intervenções e indicações cirurgicas nas supurações cronicas do ouvido medio

O facto de não ter Portugal uma desenvolvida, activa literatura scientifica faz com que a imprensa não disponha de criticos scientificos. Nós damo-nos por incompetentes. Mas é nosso dever assinalar este trabalho do ilustre especialista, mestre mesmo, e de festejar a sua contribuição. Ha uma dezena de anos apareceu em Lisboa, regressado da Alemanha, um rapaz novo, elegante, alegre que vinha em dia com a sciencia em que se especializára. A sua estreia clinica foi uma consagração.

Por muito leigos que sejamos, e sômos, basta-nos percorrer a bibliografia documental deste seu trabalho, para adquirirmos a certeza de que a clinica não tem sido para Carlos de Melo um ram-ram embotador da actividade scientifica e que ele continua em dia com os progressos da especialidade.

Muito recentemente os editores Rodrigues & C.ª, de Lisboa, publicaram outro volume de scientista:

Lições de clinica cirurgica
por *Custodio Cabeça*

E' de transcrever o prefacio dos editores:

«O livro que hoje damos ao publico não precisa de apresentação. Assina-o um nome de primeira grandeza da nossa cirurgia e ele é o resumo pálido de lições proficientes dadas pelo eminente professor, nas aulas da Faculdade de Medicina da nossa capital. O professor Custodio Cabeça, avêsso por indole a toda e qualquer exibição publica, só com muita relutancia acedeu aos nossos insistentes desejos de reunir as suas lições. Cabe-nos a gloria de ter conseguido esse *desidcratum* e de dar ao publico scientifico, páginas tão claras e tão cheias de um sabôr profundo, onde não ha empirismo nem hipoteses mas a resultante natural e inteligente de um saber de estudo e de experiencia feito.

«Melhor do que as nossas palavras, esse publiço a quem o livro interessa compreenderá o nosso esfôrço, dirigido no sentido de dotar a bibliografia scientifica portuguesa, com mais um dos seus trabalhos de valia. Quanto ao livro, já ha muito esperado, não ha a dizer. O nome do seu autor é toda a afirmação do muito de elogioso que poderiamos escrever aqui. Mestres e alunos a quem principalmente o eminente professor destinou o seu livro, após as nossas repetidas instancias, julgarão uns do muito que ele vale, outros do que nele de novo vão aprender».

E' assim mesmo. O meio scientifico português fica devendo á Livraria Rodrigues o assinalado serviço de ter insistido com o ilustre professor Cabeça até ele se resolver a estampar as suas lições.

Reputação feita, gloria querida da cirurgia portuguesa, grande pêna seria que o professor Cabeça nos não legasse essa herança do seu saber. Não precisa o seu nome, de professor nem de cirurgião notabilissimo, desta fórma de afirmação. Mas a nossa bibliografia scientifica é que carecia da sua valiosa contribuição. Oxalá que não se fique por aqui quem tanto póde testemunhar e ensinar.

O nosso mercado é escasso? E'. Os editores no seu preambulo não se lamentam nem se temem dessa escassez que tanta vez faz recuar o editor de literatura pura. E com razão, porque os nossos escritores scientificos têm especies exgotadas e procuradas como o nosso falecido psiquiatra dr. Julio de Matos, como Ricardo Jorge, como o dr. Egas Moniz.

Se não é maior, o mercado português da literatura scientifica trata melhor os seus cultores que a literatura pura, os dela.

GOLORAM

NOTA—Para referencias nesta secção, são de rigor, dois exemplares, sendo um destinado ao critico.

CINEMA CONDES
HOJE Soirée ás 21 HOJE
Estreia do sensacional «film»:
K—O Desconhecido
No programa:
A partida do aviador Courtney (estreia)
A Dançarina do Cairo
Um dia de ferias

SILVA NOGUEIRA
EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE MODERNOS TRABALHOS DE FOTOGRAFIA ARTISTICA
141—RUA DA ESCOLA POLITECNICA—141

O DIARIO DE LISBOA vende-se em Santarem, no proprio dia da publicação, Augusto Trindade Jorge.

O DIARIO DE LISBOA vende-se na Figueira da Foz no proprio dia da publicação, na Tabacaria Malafaia.

NIFE
ACUMULADORES FERRO-NICKEL CADMIO
Fabrico Sueco—Unico garantido 5 anos—Todas as aplicações: T. S. F. (placa e filamento) medecina, misc-en-marche de automoveis, industriais, etc.
J. COELHO PACHECO — Av. da Liberdade, 21, 3.º — Tel 2595

avenida parque
Jazz-band—Diversões—Fantoches

A Cidade

A moda do Calçado
Os modêlos mais recentes e pelos melhores preços encontram-se na
Sapataria Salgado d'Oliveira
Rua Eugenio dos Santos, 60-64

Chá das cinco

Viva o pudor!

Nalgumas praias francesas—e principalmente em Deauville—debate-se neste momento o problema do «maillot». Até que ponto os banhistas devem cobrir o corpo para não ofender o pudor? Quais são as formas e as dimensões que convém ao fato de banho para que a moral não tenha de que se queixar e o pudor não seja obrigado a usar oculos azuis, como qualquer normalista americano?

As autoridades não o disseram ainda, mas alguns banhistas de Deauville sofreram já as consequencias duma audacia de vestuario que escandalisou as pessoas de bons costumes, levando-as a lavrar o seu protesto junto do director dos banhos.

Felizmente, a população das nossas praias não corre esse perigo. O «maillot» das nossas banhistas oferece todas as garantias de segurança contra os olhares indiscretos. E há algumas que vão para o banho muito menos decotadas e mais severamente vestidas do que, á noite, para o baile do Casino.

Havemos de querer-lhes mal por isso? Meu Deus! Salve-se ao menos a decencia, se não se puder salvar outra coisa . . .

Norberto Lopes

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	779$00
» Externas 1.ª serie	895$00
Acções do Banco de Portugal	970$00
» do Banco Lisboa & Açores	545$00
» do Banco Comercial de Lisboa.	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, coup	—
» da Companhia Colonial do Buzi	95$00

A libra cotou-se: ouro c. 105$00, v. 106$00.

UM PROJECTO
A AVENIDA da Liberdade
deve ou não ser prolongada segundo o plano Forestier?

O sr. dr. Reinaldo dos Santos, espirito de artista, e um dos amigos de Lisboa, apoiou decididamente no *Diario de Noticias*, ha dias, o projecto do arquiteto francês Mr. Forestier, que consiste, uma das suas partes, em prolongar a Avenida até o cimo do Parque Eduardo VII, marcando assim um aspecto novo da cidade, com o traçado de uma gare ali de caminho de ferro, etc., etc.

—O dificil, para mim, é reformar de chofre a mentalidade da gente portuguesa, que se não adapta ainda, e infelizmente, a concepções e execuções deste jaez—diz o sr. dr. Reinaldo dos Santos.

Com efeito, ha entre nós uma grande tendencia para atacar ou contrariar, de chofre, todos os planos de melhoramentos, uma vezes por motivos de ordem sentimental, outras vezes por simples habito de "estarmos de atalaia", contra todas as novidades, que podem envolver interesses, ainda que muito distantes de nós, outras vezes ainda sincera e mais ou menos fundadamente, por discordancia estetica, ou por considerações de órdem material. Isto é verdade.

Mas tambem é verdade que pela sedução de um projecto novo, ás vezes de equivoca exequibilidade pratica, em relação, pelo menos, ao estado das nossas finanças municipais, esquecemos o que se tem feito, o dinheiro que se tem gasto, as energias e trabalhos dispendidos, lentamente, e nos entregamos a um sonho novo, que pode ter o merito de destruir um sonho antigo—já entrado no campo das realizações.

Parece-nos que o sr. dr. Reinaldo dos Santos apoia o projecto Forestier—distinto arquitecto com quem a este respeito já mantivemos ha tempo uma esclarecedora conversação—não apenas teoricamente. Vai decididamente para a pratica, enfrentando, anulando ou reduzindo as dificuldades varias que se podem opôr á execução imediatamente.

Muito bem, como indicação de uma vontade, servida pela inteligencia culta, e como testemunho de uma mentalidade moderna.

Mas, preguntamos nós, que não desejamos provocar "discussões estereis„ nem criar "perrices e pequenos entraves„: merece realmente a pena destruir o muito ou pouco que está feito, ou por completar, do Parque Eduardo VII, para nos abalançarmos a uma dispendiosa obra de vulto, que precisa muitos anos para ser executada, e uma segura continuidade de acção? E quem nos garante que, a iniciar-se essa "revisão„ do traçado do Parque, que visa, entre outras cousas, pôr o "terminus„ da Avenida, defronte da Penitenciaria—o plano não encalharia daqui a breve trecho, dadas por falta de acôrdo prévio de todas as entidades e pessoas dadas e apaixonadas pelo encanto de Lisboa, já não dizemos pela habitual dificuldade financeira que podia surgir de um exercicio municipal para o outro?

E assim ficariamos sem execução do plano velho e do plano novo.

"O sr. Forestier não é um sonhador„. E' exacto. Mas não seria ele quem iria fazer as obras, e muito menos custeá-las.

Podemos dar a impressão de que estamos a contrariar o pensamento do distinto critico de arte. Que não é assim, prova-lo-hiamos no dia que se iniciasse a nova obra, insistindo pela sua conclusão, e condenando, então, todos os entraves.

Mas porque conhecemos, não "a mentalidade portuguesa", que para o caso um pouco forçadamente foi invocada, mas os nossos males e defeitos municipais, ousamos pôr estas objecções, lembrando que em Lisboa ha obras urgentes a fazer, de menor vulto, por ventura menos brilhantes, e até menos justificadas, sob um criterio paisagista de beleza citadina, mas certamente não menos oportunas.

Em todo o caso, se a obra se aprovasse, se iniciasse—seria, para nós, como se de começo estivessemos com ela. Até mesmo sem um ar de vencidos.

EM PORTUGAL
O PRIMEIRO Salão de Arte Decorativa
vai ser organizado

Lisboa vai ter o seu primeiro Salão de Elegancia Feminina, que será, simultaneamente, de Artes Decorativas. Esta iniciativa, já familiar de todas as capitais civilizadas, será realizada no proximo outono, o que lhe dá ainda foros de Salão de Outono. Partiu a bela ideia da revista "Voga" e será patrocinada pela Sociedade Nacional de Belas Artes, em cujo explendido edificio terá lugar.

Para a sua realização, partem para Madrid e Paris, por estes dias, os srs. João d'Eça, da Livraria Aillaud, e João de Sousa Fonseca, director da "Voga", "Ilustração" e "Magazine Bertrand".

—O que será o Salão de Outono? preguntámos aos seus iniciadores.

—Um desfile de modelos vestidos pelos primeiros costureiros do mundo, etalagens soberbas de joias, adornos, sedas e estofos preciosos, ondas de musica enchendo o ambiente de alegria, luz a jorros, deslumbrando os olhos, automoveis dum luxo inédito, "parures„ lindissimas, péles opulentas, mil e uma futilidades que fazem da mulher um prodigio de beleza e elegancia.

—Artes decorativas....

—Tambem. Todas as utilidades artisticas, artigos de "ménage„ e decoração, mobiliarios e novidades que fazem do lar um perene encanto.

—Quantos dias durará o Salão?

—Vinte dias no Palacio das Belas Artes, constituindo o mais europeu de todos os espectaculos de beleza, realizados de ha cincoenta anos a esta parte em Portugal.

—Além da exposição....

—Organizar-se-hão no recinto inumeras festas, bailes a rigor, chás elegantes e conferencias pelos mais ilustres escritores e escritoras portugueses. Além de valiosissimos premios, como seja uma soberba mobilia de quarto, a mais luxuosa e bela, saida das oficinas de um dos maiores e mais perfeitos fabricantes portugueses.

—Expositores concorrentes?

—Todos os de Portugal que, dentro do nosso plano, quizerem exibir as suas creações de elegancias e artes decorativas.

—A vossa ida a Madrid e Paris?

—Obedece ao plano de incluir no nosso salão os artigos espanhois e franceses que não tenham similar em Portugal, apenas estes.

Estava satisfeita a nossa curiosidade e a do leitor. Publicando a nova do primeiro salão de elegancias e artes decorativas portuguesas, prestamos, apenas, justiça ao espirito de progresso dos seus iniciadores, que bem merecem o auxilio de todos para a realisação duma ideia artistica, elegante e europeia.

AGUAS DE S. VICENTE
Entre-os-Rios

Aberto de 1 de Junho a 30 de Setembro.

Aguas radio-activas, sendo as mais sulfurosas do País, segundo a analise do distinto analista Carlos Lepierre. Tratamento das doenças das vias respiratorias. Asma, bronquites, faringites, etc., reumatismo e sifilis.

Instalações de 1.ª ordem para gargarejos, irrigações nasais, pulverizações e inalações, banhos de imersão, duches, banhos de lodo e irrigações vaginais.

Correio, telegrafo e farmacia.

Toda a estancia é iluminada a luz electrica.

Grande Hotel de S. Vicente.—Com acomodação pára mais de 150 pessoas, o mais bem situado e mais proximo da "buvete". Esmerado serviço de mesa. Pedidos de quartos ao gerente do Grande Hotel de S. Vicente. Termas de S. Vicente, Douro.

Os barcos italianos
seguiram hoje para os Açores

Hoje, pelas 11 horas, o vice-almirante Ettore Rota, chefe da divisão naval italiana, acompanhado dos srs. capitães de mar e guerra Fausto Leva e Silvio Salsa, respectivamente comandante dos cruzadores "Pisa„ e "Ferruccio„, dr. Antonio Bucevich, encarregado dos negocios da Italia, oficial ás ordens primeiro tenente aviador Faria Pereira e respectivos ajudantes, colocou uma grande e linda corôa de flôres, no local onde vai ser erigido o monumento aos Mortos da Grande Guerra, na Avenida da Liberdade.

A cerimonia foi emocionante, tendo assistido os srs. Chefe do Estadó Maior Naval, comandante Azevedo Coutinho, general Chagas Parreira, tenente-coronel Esmeraldo Carvalhais, representando o sr. ministro da Guerra, e comandante Afonso Cerqueira, dr. Mac-Bride e dr. Silverio Lebre que representavam a Liga dos Combatentes Portugueses, combatentes italianos, membros do Fascio de Lisboa, cadetes e marinheiros italianos, oficiais de Metralhadoras 1, Caçadores 5 e Artilharia 3.

Foi feita guarda de honra por forças de Sapadores de Caminhos de Ferro, da Armada e de cavalaria da G. N. R., de grande uniforme.

Colocada a corôa pelo vice-almirante italiano, seguiu-se um momento de silencio, findo o qual, e depois de feita a continencia, todos se retiraram.

Os cruzadores "Pisa" e "Ferruccio" levantaram ferro á tarde, com rumo ao Faial de onde seguem para a Madeira, Oran, Palermo, Sira, Corfu, Gaeta e Livorno.

O "Pisa" deu as salvas da praxe que foram correspondidas.

ABERTO TODA A NOITE
RESTAURANT ROMA
— RUA DO MUNDO, 100 a 104 —
— Gabinetes no 1.º andar —

O DIARIO DE LISBOA vende-se em Evora, no proprio dia da publicação, José Augusto Correia.

Representantes:

Monteiro e Silva
ADVOGADO
R. do Carmo, 43, 2.º
Tel. C. 2504

A Cidade

TIVOLI
A's 21,15
Os Diplomatas
A Conquista da Felicidade

Rua do Crucifixo, 8, 2.º—Telef. C. 605—LISBOA

"FOOT-BALL,,

A INFELIZ «tournée» do "Sporting Club,,

ao Rio de Janeiro

Continuam chegando a Lisboa jornais brasileiros com apreciações sobre os desafios, jogados no Rio de Janeiro, pelo Sporting Club de Portugal.

E continuam a ser-nos pouco agradaveis essas apreciações...

Diz a *Noticia*, após os dois primeiros matchs:

"Pelo que se pôde observar, não se deve, com sinceridade, esperar muito dos encontros prometidos com os "combinados" (selecções) que se vão organizar.

"E' que se os players do Velho Portugal puzeram em pratica um jogo até certo ponto movimentado, não o fizeram em condições de prometer o que se esperava com muita curiosidade. Realmente, o seu jogo não impressionou bem.

"O quadro europeu, precedido de um renome que se respeita, não démonstrou um valor capaz de arrancar do nosso jogo, os louros com que nos habituámos a coroa-lo,,

Sobre a atuação dos portugueses no primeiro desafio contra o Fluminense, foi-nos dado lêr o que segue:

«O quadro do Sporting Club de Lisboa teve duas actuações: uma fraca e outra melhorada.

Se é verdade que seu keeper demonstrou qualidades apreciaveis e contou com uma admiravel parelha de backs—Alves e Vieira—teve tres halves apenas trabalhadores, caprichosos, destacando-se deles o center Serra, que mesmo assim tem defeitos. O ataque apresenta alguma impetuosidade, alguma combinação. O team agiu de dois modos. No 1.º tempo, o quadro que entrou em campo, falhou em muito.

Os players mostraram poucos recursos e quasi nenhum «contrôle» da pelota, que lhes era facilmente arrebatada. Qualquer marcação parecia facil aos nossos, exactamente pela intervenção pronta, ligeira e no momento exacto, dos nossos jogadores.

Em conjunto, porém, o Sporting esteve muito aquem da espectativa. E' um quadro que não apresenta qualidades de tecnica e treino, conhecimentos e recursos do Association, capazes de conseguirem algum louro em competição com os treinados elementos do Novo Mundo.

Seu renome, firmado nos campeonatos de Portugal, evidencia apenas que no Brasil o Association está muito mais desenvolvido.

Os portugueses neste primeiro tempo, ou nessa fase de peor actuação, escoravam mal, movimentavam-se pouco e arrematavam pessimamente. Veiu a segunda fase porém, correspondente ao segundo tempo de jogo. O «team» apresentou-se modificado, e com dois elementos novos que a principio não tinham entrado.

A actuação foi completamente outra. Os portugueses jogaram muito mais, mas foi, como dissemos, talvez para provocar mais jogo por parte do Fluminense.

Assim, no 1.º tempo em que os nossos jogaram menos e os portugueses nada fizeram, o «score» foi de 1 goal apenas; ao 2.º tempo, melhoradas as actuações, o «score» foi bem maior, o que significa que num jogo trabalhado o «score» seria de grandes proporções.»

Num artigo anterior dissemos nós que as dificuldades financeiras deviam ter ingerido mais do que quaisquer outras razões, no regresso precipitado do Sporting. A confirmar essa opinião, transcrevemos as seguintes linhas dum critico brasileiro:

—"*Foi o inicio da temporada, favoravel ás nossas côres—mas em desfavor do sucesso monetario da temporada internacional....*,,

METODO DE FRANCÊS OU INGLÊS A B
Em 8 lições Nas livrarias

O Diario de Lisboa vende-se em Santo Amaro de Oeiras no estabelecimento do sr. Fortuna, Av.ª Carlos Silva.

DE REGRESSO

O ARTISTA Eduardo Malta

fala-nos

da arte espanhola

e dos novos e velhos pintores

Eduardo Malta, retratista insigne e um dos mais belos pintores, regressou, ha dias, de Madrid, como um triunfador. A sua sensibilidade, a sua elegancia e, sobretudo, a sua nitida visão de arte, impuzeram-se na capital de Espanha, logo que lá chegou. Primo de Rivera confiou-lhe o seu retrato. D. Afonso XIII prometeu-lhe outro. Eduardo Malta tornou-se o pintor da aristocracia espanhola, que o acarinha não só por ser português, mas por ser um português inteligente, senhor duma arte original e fecunda de belas obras.

O moço artista confia-nos as suas impressões nesta entrevista flagrante, onde ha, por vezes, um apurado requinte literario, que nada macula o rigor critico do tecnico.

* * *

Eis como fala:

—Velasquez para mim é o maior pintor de todas as epocas. E folgo por ter costêla portuguesa. A sua facilidade é é insuperavel, resolvendo tudo, tanto uma bota como uma cabeça, com uma facilidade tecnica tal, que parece ao vêr-se que todos poderiamos pintar assim. A sua pintura é duma certeza enorme e duma calma e esbelteza que nos prende e nos deixa abolutamente contentes com a vida.

—Goya, o da "maga desnuda,, o dos "caprichos?,,

—Goya além de maravilhosos retratos quasi sempre trabalhados em finissimos cinzentos é o primeiro e intenso impressionista.

E explica:

—O que mais me entusiasmou nesse pintor é esse ar inconfundivel de aparição, de pessoas que nascessem de repente, que têm todos os seus retratados.

—Interessante essa apreciação...

E o pintor sem se deter:

—O espirito da pintura de Goia é imensamente superior á sua parte tecnica, o que fez que um dos melhores criticos franceses dissesse que era um pintor de terceira ordem, não sendo verdade. Greco é enorme de luz e de ambiente, é um pintor de mãos erguidas para um mundo novo.

Uma imagem feliz:

—A luz dos seus quadros dum amarelo palido, presente-se mais do que se vê e chega a iluminar os nossos olhos.

—Murillo...

—Murillo não o senti e Rivera é um forte e grande pintor, mas envelheceu muito mais que Velasquez, Goia e Greco.

—E a escultura antiga?

—Quasi não vi nada e o pouco que vi não tem comparação possivel com a pintura da mesma epoca.

Uma pausa. O silencio fundo como se a alma de artista, respirasse devagarinho, numa coinfidencia.

—A Espanha e hoje em arte, a meu vêr, a nação que caminha á frente, porque é a unica que tem uma arte pessoal e que tem seguido um caminho a direito, sem se importar com as modas artisticas que lhe acenam de longe. Afóra alguns artistas com nome, mas amaneirados, Espanha tem hoje um forte nucleo de pintores.

—Os melhores?

—Cito de preferencia Mesquita, um formidavel tecnico, descendente quasi directo de Velasquez Zuluaga, dando a ossuda e acre de Espanha, Arteta, o mais forte e maior pintor mural e Rodriguez Acosta, um pintor maravilhoso que trabalha pouco, por sêr milionario de nascença (coisa rara).

Mas a meu vêr, em escultura é que Espanha está na vanguarda.

—O que pensa sobre Benliyure?

—Com Benliyure começou o renascimento da escultura espanhola e bem espanhola. Clara é um fortissimo escultor um pouco á maneira de Miguel Angelo, mas com sentido espanhol; Capuz é o rebuscador das linhas puras e das expressões intimas e inolvidaveis; Vitorio Macho é para mim o mais difinitivo artista espanhol.

—Assim tão grande?

—Assim mesmo. Pena é que as reproduções tanto das suas esculturas como dos seus desenhos não deem a força espiritual e material dos seus trabalhos. Só vendo a sua obra se tem a noção exacta do que vale.

—A sua maior impresssão de arte?

—Uma estatua jacente de um irmão de Vitorino Macho, vestido de frade, que para a minha emoção quedou como a maior obra mestra produzida em Espanha neste seculo.

Aos corações bondosos

Diamantina Ferreira é uma pobre tuberculosa de 33 anos, que vive em grandes dificuldades, com duas filhinhas, na rua do Lumiar, 108. Praticará uma boa acção quem a socorrer, com qualquer donativo que poderá ser enviado para aquela morada ou para a administração do nosso jornal.

Imprensa

O 3.º numero da «Imagem», a interessante revista cinematografica que tanto exito tem alcançado entre nós, é uma maravilha de bom gosto que todos os cinefilos devem adquirir.

A capa é uma deliciosa aguarela de Lino Antonio, que reproduz a famosa artista americana Greta Garbo.

O texto é constituido por alguns artigos esplendidos firmados pelos melhores nomes da especialidade.

O DIARIO DE LISBOA vende-se em Coimbra, no proprio dia da publicação, Manuel B. Ferreira & Irmão.

Conselho de Ministros

O Conselho de Ministros, reunido esta tarde, em sessão ordinaria, ocupou-se de diversos assuntos de administração publica que correm pelas varias pastas.

Escola Industrial de Fonseca Benevides

Continua aberta nesta escola até ao dia 8, das 15 ás 22 horas, a interessante exposição dos trabalhos escolares realizados nas aulas e executados nas oficinas de serralharia, modista de vestidos e roupa branca, bordados e rendas e flôres de arte aplicada. A concorrencia de visitantes tem sido grande, encontrando-se vendidos quasi todos os trabalhos, nos quais ha a apreciar não só a sua excelente execução como ainda o seu primoroso gosto artistico.

Sortes grandes ?
só o PINA as vende
75—Rua de S. Paulo—77

Pelos teatros

«A Ramboia»

Estão a realizar-se os ultimos ensaios de afinação, no Teatro Maria Vitoria, da nova revista «A Ramboia», que ali sobe á scena na proxima sexta feira, em duas sessões, cujos melhores logares estão já tomados pelas melhores familias de Lisboa e pelos «habituées» de todas as «premiéres». «A Ramboia» sem alardes de riquezas, pretende ser a revista base do repertorio da companhia Hortense Luz, destinada a ser o espectaculo popular no seu genero, para o que no elenco, além da ilustre artista-empresaria, aplaudida como «estrela» brilhante da revista portuguesa, figuram nomes como os dos aplaudidos artistas Corina Freire, Ema de Oliveira, Josefina Silva, Alberto Ghira, Alfredo Ruas, Antonio Silva e Santos Carvalho e elementos como Maria Cristina, Delfina Costa, Maria Bernard, José Silva, José Alves, Eugenio Salvador e José Santos.

Ilda Stichini

Realiza-se na sexta-feira a festa de Ilda Stichini, no Teatro do Gimnasio. Tudo se prepara para que ela seja revestida de excepcional brilhantismo, constituindo um autentico acontecimento artistico. Ilda Stichini, artista ilustre que, mercê do seu talento brilhante e inconfundivel e servido por um voz acariciadora, tem sabido conquistar um lugar de primacial destaque na scena contemporanea, nessa noite apresentar-se-ha como principal interprete da comedia «Meu marido», absolutamente desconhecida do nosso publico.

«Carapinhada»

E' hoje a 15.ª noite em que, no Variedades, se representa o maior exito deste ano, no teatro de revista: a «Carapinhada» que Feliciano Santos, Silva Tavares, Antonio Carneiro e Xavier de Magalhães escreveram; Alves Coelho, Raul Portela e Vasco de Macedo, musicaram e a brilhante «vedetta» mexicana Eva Stachino monto admiravelmente.

Lea Niako

E' depois d'amanhã que, em «matinée», se realiza no Teatro Salão Foz, a estreia de Lea Niako, a celebre bailarina indo-china, contractada para uma curta série de recitas, Os numeros de Lea Niako são absolutamente novos e obedecem a uma evolução estetica da artista insigne.

Arlette e Charles

Arlette e Charles—dois jovens, mas distintos bailarinos que têm obtido grande exito em todos os teatros onde teem trabalhado—estreiam-se hoje no Monte-Estoril, onde darão três espectaculos.

Atrás do reposteiro

A companhia Armando de Vasconcelos, já em viagem, chega a Lisboa, vinda do Rio de Janeiro, no dia 19 do corrente.

—Sobe hoje á scena, no teatro Politeama, a comedia «A Presidente», do reportorio de Aura Abranches, tendo já começado os ensaios da nova peça «Uma mulher que não mente».

—Recem-chegada de Buenos-Ayres e Rio de Janeiro, encontra-se em Lisboa a artista Lydia Campos, cantora-estilista de tangos argentinos e artista musicista.

—Foi marcada para o dia 15 do corrente, no teatro Apolo, a «première» da revista «Vinho do Porto», para espectaculos inteiros, de caracter popular, original de Ascenção Barbosa e Abreu e Sousa, com a colaboração de Lino Ferreira.

—Comemora ámanhã, no Eden-Teatro, a sua 15.ª representação, a opereta «O Garoto da Ribeira», que hoje se repete e ali se manterá em scena.

—Está despertando grande interesse a estreia de Lea Niako, no Foz, que se realiza depois de ámanhã. A famosa bailarina núa revelará, ao publico de Lisboa uma nova e interessante modalidade da sua arte.

—Confirma-se a noticia de que a epoca de inverno, no Teatro do Gimnasio, será feita pela Companhia Ilda Stichini.

—Está já constituida a comissão organisadora da recita de homenagem a Eva Stachino, que se realiza no Variedades, no proximo dia 26.

—Na revista «Seda e Ouro», em scena no Coliseu dos Recreios, ha uma corrida de touros em que se exibe uma rica colecção de «mantons» de Manilla, que tem feito a admiração de toda a gente.

—«Sua Alteza» e «O Rei do Bluff», duas esplendidas «reprises» que estão passando no Odéon, dão hoje a ultima exibição naquele cinema.

Prova-las é preferi-las

CARTAZ

TEATROS

Ginasio—21,45—«Mosquitos».
Politeama—A's 21,45—«A Presidente».
Eden—21,45—«O Garoto da Ribeira».
Variedades—A's 20,45 e 22,45—«Carapinhada».
Coliseu—21,30—«Seda e Ouro».

ANIMATOGRAFOS

Tivoli—A's 21.
Odeon—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 as 0,30.
Cinema Condes—A's 21,30.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A s 20,30.
Campolide Cinema—A's 21.

Teatro do Gimnasio

Companhia Ilda Stichini Telefone T. 914

Vibrante entusiasmo ás 9 e 3|4

Ante-penultima da lindissima comedia

MOSQUITOS

Sexta-feira: Festa de Ilda Stichini com a 1.ª representação da comédia

Meu marido

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

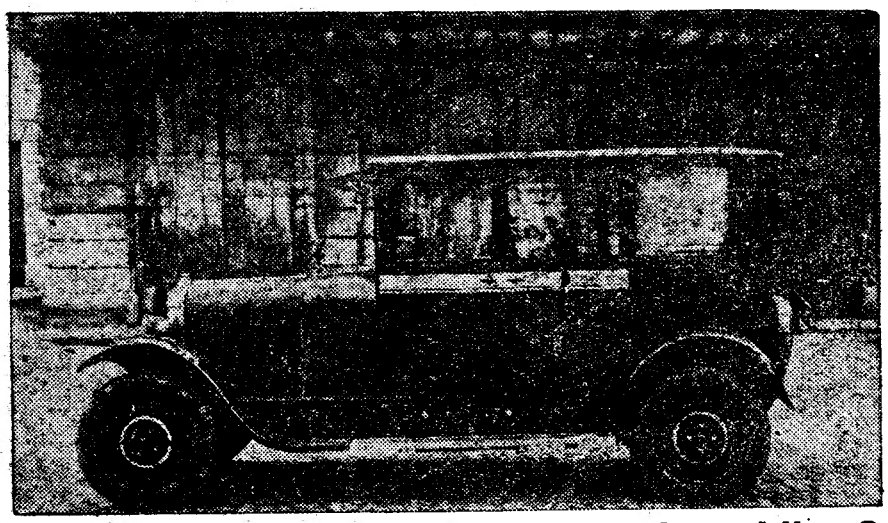
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—*Dr. Armando Narciso*—5 h.
Cirurgia geral, operações—*Dr. Bernardo Vilar*—4 h.
Rins, vias urinarias—*Dr. Miguel Magalhães*—10 h.
Pele e sifilis—*Dr. Correia de Figueiredo*—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—*Dr. R. Lot*—2 h.
Doenças dos olhos—*Dr. Mario de Mattos*—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—*Dr. Mario Oliveira*—4 h.
Estomago e intestinos—*Dr. Mendes Bello*—3 h.
Utero e anexos—*Dr. C. Afonso*—ás 2 h.
Doenças das crianças—*Dr. Filipe Manso*—12h
Boca e dentes—*Dr. Armando Lima*—10 h.
Raios X—*Dr. Aleu Saldanha*—4 h.
Analises clinicas—*D. Gabriela Bento*—4 h.

Chamada de credores

O liquidatario da firma **Electra Lt.ª**, com séde na rua da Palma, n.º 24, 1.º E., em liquidação por virtude de dissolução decretada pelo T. do Comercio de Lisboa, convida todos os credores a apresentarem as suas contas no prazo de 30 dias, a contar da segunda publicação deste no Diario do Governo, na rua Nova do Carvalho, 43, 1.º, E., para os fins legais. Passado este prazo não serão considerados na liquidação quaisquer creditos que não hajam sido reclamados.

Pelo Liquidatario: *Armenio Monteiro.*



Porque se impuzeram á estima do publico?

TAXIS **LISTA BRANCA**

L. ANUNCIADA, 17 T. N. 3640

SOLAR DA ALEGRIA

ABERTO ATÉ ÁS 2 HORAS

Fados muitos Fados — Apresentação de distintos cultivadores da Canção Nacional — Fados muitos Fados

Acompanhamento por ARMANDINHO e GEORGINO — Retiro fresco e bem frequentado — CERVEJARIA e pequenas refeições com esmerado asseio — Pessoal disciplinado

ESCOVAS SOR

Para limpeza, saude e bem estar dos cães e dos cavalos

Inventadas unicamente para esse fim e adoptadas pelos principais veterinarios do mundo.

Estas maravilhosas escovas cujos pêlos são de seda de chifre, possuem um dispositivo especial devido ao qual podem conter no interior um liquido desinfectante SOR. Este liquido escoando-se por capilaridade permite a escova fazer simultaneamente uma limpeza vulgar e uma desinfecção perfeita da pele do animal livrando-a de todas as doenças e de todos os parasitas, evitando os banhos, dando ao pêlo um brilho incomparavel.

Recomendadas pela Escola Veterinaria d'Alfort (França) e pelo Veterinary Record (Londres).

A' venda nas principais casas

Agentes exclusivos para Portugal e Colonias

STETTEN & C.ª, Lt.ª—LISBOA

R. da Madalena, 119, 2.º Esq.—Tel. C 2869

No Porto: ADELINO GARRIDO—17, Rua Chã, 1.º

Na Madeira: RAMOS E RAMOS—FUNCHAL—Rua Gomes Freire, 2

OXIGENIO

a 99|99, 5 0|0

As nossas instalações foram inteiramente remodeladas e permitem-nos executar todas as encomendas com a maxima rapidez

Companhia Portuguesa do Ar Liquido

Sociedade Portuguesa constituida unicamente por capitais portugueses

SEDE E INSTALAÇÕES FABRIS:

98, Rua do Vale Formoso de Baixo, 104—Telef. P. Bispo, 33. Braço de Prata—LISBOA

DEPOSITARIOS EM ALCANTARA

L. DARGENT, LTD.ª—T. do Conde da Ponte, 43—Telef. Belem 267.

POLICLINICA DO INTENDENTE

ALMIRANTE REIS, 27, 2.º—Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas [illegible] Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças de nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral estomago e intestinos ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vaccinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia e [illegible]

Dr. Arnaldo Brazão

Advogado Consultas das 10 ás 12

Praça dos Restauradores, 13, 2.º Tel. N. 357

O DIARIO DE LISBOA vende-se em Evora, no proprio dia da publicação, José Augusto Correia.

PIANOS

e Autopianos Rolos Musicas

Gramofones — Discos

CASA OLIVEIRA—Rocio. 56. 57. 58

Sortes grandes?

só o **PINA** as vende

75—Rua de S. Paulo—77

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Concurso para praticantes de factor

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses recebe, desde já, documentos de quem pretende ser chamado aos proximos concursos para praticantes de factor em toda a sua rêde.

Os documentos são os seguintes:

a) Requerimento, em papel comum, dirigido ao Engenheiro-chefe da Exploração, pedindo a admissão, indicando se tem parentesco com algum empregado da Companhia e, em caso afirmativo, qual o grau desse parentesco;

b) Certidão de idade;

c) Atestado de bom comportamento, passado pela autoridade local da residencia habitual do candidato;

d) Carta de exame de instrução primaria ou documento das suas habilitações;

e) Documentos comprovativos da sua situação militar, no caso de já ter sido recenseado;

f) Autorisação do pai ou tutor;

g) Atestado de vacina.

Os documentos a que se referem as alineas b), c) e d) devem ser passados pela entidade competente e devidamente autenticados.

Só serão admitidos cidadãos portugueses ou naturalisados portugueses com mais de 18 anos e menos de 21 anos de idade, excepção dos filhos dos empregados da Companhia, cujo minimo é de 17 anos. Os documentos devem ser endereçados ao Engenheiro-chefe da Exploração «Repartição do Pessoal» — Santa Apolonia, Lisboa.

Programa do concurso

I—Prova escrita: 1.º, Ortografia, caligrafia e redacção; 2.º, Operações com numeros inteiros, decimais e quebrados; 3.º, Regra de três simples; 4.º, Medidas de volume, peso e capacidade, sistema metrico.

II—Prova oral: 5.º, As materias da prova escrita 2, 3 e 4; 6.º, Conhecimentos geraes de corografia de Portugal; 7.º, Redes dos caminhos de ferro de Portugal.

Lisboa, 2 de Agosto de 1928.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA RUA DO OUBO. 18. 24 — PORTO PRAÇA DA LIBERDADE. 28. 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

Confortaveis

Género "Maple" forrados em pele, etc.

MOBILIAS

Grande sortido de

CARPETES

a preços baratissimos

ARMAZENS OLAIO

RUA DA ATALAIA, 36 a 40

Telef. Trindade 307

Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal

Camionagem na cidade de Guimarães

Esta Companhia, desejando montar um serviço de camionagem combinado com o Caminho de Ferro, para servir não só a cidade de Guimarães como as povoações visinhas, aceita propostas de Empresas que possuam camionetes, para o estabelecimento deste serviço.

Dr.ª Adelaide Cabette

Doenças uterinas. Consultas ás 14. Praça dos Restauradores, 13, 2.º—Tel. N. 357.

O DIARIO DE LISBOA vende-se em Coimbra, no proprio dia da publicação, Manuel B. Ferreira & Irmão.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Serviço de Contabilidade Central

Editos de 30 dias

A contar da segunda publicação deste anuncio no «Diario do Govêrno», correm éditos de 30 dias, para se habilitarem perante a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da importancia que ficou em dívida ao falecido maquinista de 1.ª classe dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, Miguel Maria Passos Ferro, proveniente de vencimentos, ao pagamento dos quais se habilitam, a viuva, Isabel dos Santos Soares Ferro, e os filhos, Emidio Francisco Ferro, Ivone Soares Ferro, Maria Engracia Soares Ferro, Miguel Emidio Ferro, Manuel Antonio Ferro, Maria Rita da Gloria Ferro e Albino da Cruz Ferro.

Findo este prazo será tomada a deliberação em conformidade.

Lisboa, 31 de Julho de 1928.

O Chefe da Contabilidade Central
(a) *M. Barqueira*

Acessorios para Automoveis
Grande variedade Novidades
AVENIDA STAND LIMITADA
57, R. JARDIM DO REGEDOR, 59
Telef. Norte 5084

ESTRANGEIRO

A PASTA KYNOL FAZ QUANTO PODE PEDIR-SE DE UM BOM DENTIFRICO: LIMPA SUAVEMENTE O ESMALTE DENTAL, SEM ATACÁ-LO; DESINFECTA A BOCA E PERFUMA O HALITO

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Italia

ROMA, 7

Durante uns exercicios nas proximidades da ilha Brioni, o submarino "F-14" emergindo inesperadamente sob a prôa do contra-torpedeiro "Missori", foi por este afundado, caindo numa profundidade de 40 metros.

Foram imediamente tomadas as necessarias medidas para o salvamente do submarino, que são dificultadas pela agitação do mar, supondo-se, porém, que a tripulação se encontra com vida. —(L.)

A Ordem da Marinha insere a promoção a almirante de esquadra do almirante de divisão Ducci; a almirante de divisão do contra-almirante Bucci e a contra-almirante o capitão de mar e guerra Ponsa San Martino.—(L.)

Do Mexico

NOVA-YORK, 7

O presidente Calles, do Mexico, enviou uma carta aos jornais americanos, agradecendo aos Estados Unidos a sua amigavel atenção para com o Mexico, afirmando a sua intenção de se retirar á vida privada e isentando os catolicos e trabalhistas da acusação de cumplicidade no assassinio do presidente eleito general Obregon. — (L.)

Da Suissa

GENEBRA, 7

A secretaria geral da S. D. N. publicou a ordem dos trabalhos da proxima sessão que se inicia a 30 do corrente, compreendendo as relações entre a Polonia e a Lituania, as condições das minorias alemãs na Alta Silesia e a repressão das falsificações monetarias.—(L.)

Uma corrida de toiros
NO
COLISEU

O grande sucesso da SÊDA E OURO

Cada dia que passa é um novo sucesso que a deliciosa fantasia «Sêda e Ouro» alcança no Coliseu dos Recreios, a casa de espectaculos predilecta do publico, aquela que mais agradavel e fresca é na estação calmosa que vamos atravessando.

«Sêda e Ouro» é uma daquelas peças que não tem igual pela beleza dos seus scenarios, pelo luxo do seu guarda roupa, pela originalidade dos seus numeros e pela beleza da sua musica.

Ir ao Coliseu é passar uma noite cheia de alegria e de prazer por um preço baratissimo ao alcance de todas as bolsas.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5206 N.

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, no proprio dia da publicação, A. Dias Pereira & C.ª, Praça da Liberdade.

UM PROTESTO

O Haiti QUEIXA-SE da ocupação americana e apela para os povos latinos

A União Central do Sul da America e das Antilhas denunciou ante a opinião mundial determinadas queixas, expostas num manifesto que nos é enviado com um pedido de transcrição, que satisfazemos omitindo, por natural melindre, as expressões que se nos afiguram mais graves:

"A União Central Sul Americana e Antilhana, denunciou ao mundo, em 1927, os crimes cometidos pelo imperialismo yankee em Nicaragua e a revelação de tantos actos de barbarie provocou a reprovação universal contra os seus auctores.

No ano de 1915 quando a Europa inteira ardia na Grande Guerra, o Presidente Wilson ordenou silenciosamente a ocupação do Haiti e os marinheiros americanos assaltaram as alfandegas, "manu-militari", impondo pela força um protectorado financeiro, economico, politico, militar e sanitario, e para isto ser aprovado pelo Congresso, proclamou o almirante Caperton a lei marcial, dando principio a um periodo de repressões contra todos os patriotas que combatiam o invasor.

Em 1918, os camponezes, que eram obrigados a trabalhar sem remuneração na construção de estradas militares, sublevaram-se contra tal abuso, e foram desapiedadamente castigados. O percursordo imortal Sandino, Carlos Magno Peralta, vitima duma traição, foi assassinado, e não se respeitaram mulheres, velhos e crianças. Um official lançou um cão feroz contra um pobre camponez que lhe dera comida e cama, num gesto mais brutal que aquele de que foi vitima Miss Cawel, durante a invasão da Belgica.

A pacifica povoação que é Crochu foi passada á baioneta e incendiada, facto comprovado pelo sacerdote francês M. Le Sidanet, ante a comissão de inquerito nomeada pelos Estados Unidos.

No Campo de Concentração de Chabert, perto de Cabo-Haiti, e na prisão desta cidade e na de Porto Principe, foram acurralados mais de dois mil camponezes, apenas por serem suspeitos.

O general Barnett, ex-chefe do "Marine-Corps", dos Estados-Unidos, confessou, numa informação oficial, que foram tres mil e quinhentos os camponezes vitimas do invasor de 1918 a 1920. Uma investigação ordenada pelo Senado americano, para aplacar a opinião publica, revelou todos os crimes; mas a Casa Branca permaneceu impassivel ante a evidencia.

No mês de Abril de 1916 e em Junho de 1917, foram as Camaras Nacionais do Haiti dissolvidas pelas forças invasoras.

Em 1922, foi imposto pelos invasores um Presidente da Republica estrangeiro, violando as leis que obrigam o Chefe de Estado a ser filho de naturais do Haiti. E o mais curioso é que os proprios irmãos do actual Presidente, sr. Luis Borno, fizeram reclamações ao Estado do Haiti, alegando a sua condição de estrangeiros.

Os crimes aqui apontados foram todos reconhecidos pelas investigações e condenados pelo Senado, sem que a Casa Branca pensasse em retirar as suas forças militares, permitindo ao povo do Haiti recuperar a sua liberdade e independencia.

E o mais grotesco—continua afirmando o manifesto—é que o governo da Casa Branca priva o povo do Haiti dos seus direitos, a pretexto de ser analfabeto na sua maioria.

O comercio foi arruinado por medidas ilegais e arbitrarias das autoridades de ocupação.

Todas as classes sociais do Haiti sofrem os vexames do fisco invasor, e a grande massa da população suporta privações desconhecidas em toda a historia do paiz. Os impostos são recebidos por funcionarios americanos e sem *contrôle* algum, exforquindo-se ao paiz altissimos tributos que desapareeem, ao passo que as escolas diminuem e se não paga aos professores.

Nos ultimos seis anos foram presos e arruinados, com multas, mais de cincoenta jornalistas, apenas por denunciarem crimes da ocupação.

O Haiti protesta e intensifica a sua resistencia contra o invasor, como o provou a manifestação-monstro contra a visita da esquadra do almirante Hughes, em 1927, e, mais recentemente, a manifestação protesto contra a visita de Lindberg, em Fevereiro de 1928.

Neste momento modificam-se as leis agrarias de modo a permitir-se que as propriedades passem para os grandes "trusts" americanos. Terras que os camponeses do Haiti possuiam tradicionalmente em usofruto ha muitas gerações, são-lhes arrebatadas pelos invasores. E os camponeses são expulsos das suas terras, vendo-se obrigados a caminharem errantes, em caravanas que emigram ás republicas visinhas. Mais de duzentos mil camponeses emigraram para Cuba nos dois ultimos anos e os que ficaram são obrigados a trabalhar, de sol a sol, por vinte e cinco centavos, além de ter sido decretado em Washington uma lei que obriga o emigrante a pagar dez dolares. E como este não pode pagar tanto dinheiro, vê-se obrigado a cair nas mãos dos engajadores".

As queixas do Haiti prolongam-se neste tom, terminando por lembrar aos latinos que a sua independencia vem de 1804 e que pagou noventa milhões de francos á França para que fôsse reconhecida.

Retiro do Charquinho
Grandes ampliações no encantador RETIRO DO CHARQUINHO
O PARAIZO DE BEMFICA
Jantares e Ceias em aprazivel recinto
Optima cosinha
Encomendas de Jantares e Ceias pelo Telefone 163, Bemfica — O PACO.

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Belgica

BRUXELAS, 7

Brunet, ex-presidente da Camara dos Deputados e parlamentar socialista por Charleroi, que havia pedido a sua demissão em virtude da intransigente oposição do seu partido á reforma militar, acedeu a conservar apenas o seu mandato de deputado. — (L.)

A imprensa considera como muito dificil a situação parlamentar, em consequencia da atitude dos socialistas.—(L.)

Da Yugo-Slavia

BELGRADO, 7

Noticias de Zagrob dizem ser gravissimo o estado do sr. Raditch, «leader» parlamentar do partido camponêz croata. — (L.)

Continua sendo vivissima a impressão pelo assassinato do jornalista Vlada Histovitch, temendo-se graves complicações. — (L.)

Da Grecia

ATENAS, 7

Os jornais dizem ter sido concluido um acôrdo eleitoral entre o sr. Venizelos e o partido republicano nacionalista.

O chefe do govêrno manifestou aos jornalistas a sua intenção de adiar o acto eleitoral no Epiro, se os deputados da oposição Milas e Milones não fôrem postos em liberdade pelos bandidos que os raptaram, dentro da proxima semana. — (L.)

Da Argentina

ASSUNCION, 7

Num navio que saía deste porto manifestou-se um violento incendio que vitimou 17 pessoas, 15 das quais são mulheres. — (L.)

O «Italia»

TROMSOE, 7

O navio russo quebra-gêlos «Krassine» partiu para Stavanger, onde vai sofrer as reparações de que carece. — (L.)

DINHEIRO A MERCANTIL
Emprestimos s/Penhores
JOIAS-MOVEIS-MAQUINAS e outros objectos
Juro legal—Discreção absoluta
Rua dos Fanqueiros, 366, 1.º D.

POLICLINICA DO ROCIO
L. Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 3747
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—13 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. LUIZ OTTOLINI—Cirurgia das senhoras e partos—14,30 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.

EVARISTO FRANCO
ESPECIALISADO NOS HOSPITAIS DE PARIS
: Estomago, Intestinos e Figado :
Consultas das 4 ás 7
RUA GARRETT, 80, S/Loja

ULTIMAS NOTICIAS

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

Nos Jogos Olimpicos

A classificação dos portugueses no torneio de espada

Ainda o torneio de espada Olimpico...

Damos hoje as vitorias e derrotas dos varios paises que passaram as eliminatorias e chegaram ás meias finais.

Vê-se que, logo na primeira final, italianos, franceses, portugueses e belgas indicaram ser os finalistas. A segunda meia final confirmou a previsão, e deu logo a indicação da classificação final.

Primeira meia final

Italia—3 vitorias.
França—2 vitorias.
Portugal—2 vitorias.
Belgica—2 vitorias.
Holanda—2 vitorias—1 derrota.
Tcheco—1 vitoria—1 derrota.
America—1 vitoria—1 derrota.
Espanha — 1 vitoria — 1 derrota — 1 "match" nulo.
Egipto—1 vitoria—2 derrotas.
Alemanha — 2 derrotas — 1 "match" nulo.
Romania—2 derrotas.
Noruega—2 derrotas.
Suiça—2 derrotas.
Suecia—1 derrota.

Segunda meia final

Italia—3 vitorias.
França—3 vitorias.
Portugal—2 vitorias—1 derrota.
Belgica—2 vitorias—1 derrota.
Tcheco—1 vitoria—2 derrotas.
America—1 vitoria—2 derrotas.
Espanha—3 derrotas.
Holanda—2 derrotas.

Final

Italia—3 vitorias.
França—2 vitorias—1 derrota.
Portugal—1 vitoria—2 derrotas.
Bəlgica—0 vitoria—3 derrotas.

Portugal obteve no total 7 vitorias e foi derrotado 3 vezes, 2 pela Italia e 1 pela França.

O torneio individual

O pouco que de Amsterdam chegou ao nosso pais, permite concluir que dos nossos 6 esgrimistas, apenas 4 concorreram ao torneio individual: Sassetti, Eça Leal, Silveira e Paredes. O torneio individual é todo entre campeões e "azes" da espada. Sassetti perdeu nas eliminatorias.

Eça Leal e H. Silveira não tiveram classificação suficiente na 1.ª meia final.

Frederico Paredes, na 1.ª meia final, bateu o campeão francês Buchard, e ficou em segundo logar, a seguir ao campeão Gaudin.

Subiu ás ultimas meias finais, onde estacou, tendo sido prejudicado pela arbitragem.

A bandeira de Portugal subiu ante ontem no mastro de honra olimpico, ao lado esquerdo da italiana, estando a francesa á direita.

E assim acabou para nós a esgrima portuguesa em Amsterdam.

Os barcos italianos

Uma comissão da Liga dos Combatentes Portugueses da Grande Guerra, composta dos srs. comandante Afonso Cerqueira e drs. Mac-Bride e Silverio Lebre, estiveram esta manhã a bordo do "Pisa", onde fizeram entrega, ao almirante italiano, de uma mensagem na qual os combatentes portugueses saudam os seus colegas italianos.

SERVIÇOS PUBLICOS

Quais são os empregados do Estado que teem telefone

A Junta de Reforma Orçamental abordou no seu relatorio a questão dos telefones e do uso que deles fazem, para as suas residencias particulares, os servidores do Estado.

Mas esse mesmo relatorio se encarrega de dizer que o caso não assume os aspectos de imoralidade que, de começo, lhe fôram apontados.

E porquê? Porque o Estado, dando á Companhia dos Telefones uma concessão valiosissima, alcançou, em contrapartida, alguns beneficios, entre os quais figura uma tarifa excepcionalmente favoravel para os seus serviços e para os seus servidores.

Estes, portanto, aproveitam uma regalia legitima.

Mas, acentua igualmente o relatorio, certo é que isso só se deve fazer dentro dos limites que uma absoluta necessidade indica. Querendo isto dizer que a Junta pensa que, embora a concessão de telefones a empregados publicos não seja uma imoralidade, não deve ela ser consentida, a não ser quando o exijam rigorosamente as necessidades do serviço.

* * *

Mas é, naturalmente, exagerado o numero de funcionarios que á sombra da entidade Estado, e com o pretexto do serviço deste, possuem o seu telefone?

E' muito dificil averiguá-lo.

As listas da Companhia a esse respeito não possuem indicações que nos habilitem a dizer quais são os telefones entregues ao abrigo do privilegio especial de que o Estado gosa.

Podemos apenas avaliar pelas indicações que, sob a rubrica «ministerios», as listas inserem, tendo a designação da residencia do funcionario.

Mas, espalhados por serviços autonomos e outros, ha muitos telefones que servem uma parte do seu funcionalismo superior.

Dos que figuram na rubrica geral ministerios, podemos dar uma nota, mais ou menos exacta:

Ministerio da Agricultura. — Têm telefone na sua residencia os srs. ministro, chefe de gabinete, director geral Joaquim Ferreira Borges.

Ministerio das Colonias. — Residencias do ministro; chefe de gabinete, almirante Ernesto de Vasconcelos; dr. Manuel Fratel, dr. Domingos Frias, coronel Segurado Acheman, etc.

Ministerio do Comercio. — Residencias do ministro, chefe de gabinete, três secretarios, engenheiro Francisco Maria Henriques, coronel Mimoso Guerra, coronel Lopes Galvão, Alvaro Coelho, director geral das industrias, general Oliveira Simões, engenheiro Plinio Silva, engenheiro Roldan y Pego.

Ministerio das Finanças. — Residencias do ministro, sub-secretario de Estado, secretario de ministro, Gustavo Sequeira, Jeronimo Braga de Carvalho, Manuel dos Santos, Antonio Malheiro, Ildefonso Ortigão Peres, Oliveira e Silva, Carlos Teodorico de Carvalho, Bartolomeu Soares, Herculano da Fonseca, Macedo Chaves, J. M. Ludovice, Vitorino Godinho, Adelino da Fonseca, Aires Vaz Raposo, director geral da Assistencia, Alberto Xavier, José Francisco Grilo, Alvaro Froes de Sousa, Silverio Gomes, João Luís Ricardo, Sabino Calheiros da Camara, Joaquim de Almeida Novais.

Ministerio da Guerra. — Residencias do ministro, ajudante de campo, general Bernardo Maria da Silva, Schiappa de Azevedo, Pimenta de Almeida, general Chagas Parreira, general Domingos de Oliveira, capitão João dos Santos Calado, coronel Raul Esteves, José Pedro E. da Silva, general Sousa Rosa, administrador da cidadela de Cascais, major Esmeraldo Carvalhais, general Amilcar Mota.

Ministerio da Instrução. — Residencias do ministro, Augusto Gil, dr. Pacheco de Miranda, Julio Pereira de Macedo, Teixeira de Azevedo, Costa Cabral, Queiroz Veloso, José de Figueiredo. Luciano Freire, Julio Dantas, Vasconcelos Melo, general Freire de Andrade.

Ministerio do Interior. — Residencias do ministro, chefe de gabinete, secretario, dr. Duarte Silva, Carlos Vieira Ramos, Olimpio de Oliveira, dr. Martinho Simões, Machado Pinto, coronel Domingos Patacho, tenente Braz Vieira.

Ministerio da Justiça. — Residencias do ministro e chefe de gabinete, dr. Alberto Charula, dr. Augusto de Oliveira, Guilherme Viana, Godinho do Amaral, Germano Martins, Cancela de Abreu, Artur Pais, dr. Cesar dos Santos, dr. Eduardo Monteiro.

Ministerio da Marinha.—Residencias do ministro, ajudante de campo e ajudante de ordens, capitão de fragata Coriolano da Costa, 1.º tenente João dos Santos, Luís Constantino de Lima, Teixeira Saavedra, Francisco Eduardo Correia, Julio Galis, Mariano da Silva, Ladislau Parreira, Julio Milheiro, Raimundo Mendonça, D. Bernardo da Costa, Pereira Nunes.

Ministerio dos Estrangeiros. — Residencias do ministro e secretario.

* * *

Insistimos em acentuar o seguinte: as indicações que damos colhemo-las na ultima lista da Companhia, apenas pelo que diz respeito aos serviços centrais dos varios ministerios.

Essa lista está bastante antiquada, devendo, portanto, as indicações que dela constam ter sofrido modificações bastante sensiveis até hoje.

Sanatorio do Lumiar

A construção do novo pavilhão para tuberculosos

Continua uma comissão de ilustres senhoras da nossa sociedade a esforçar-se no sentido de ser construido, no Sanatorio do Lumiar, um novo pavilhão para tuberculosos.

A casa Orey, L.da teve a gentileza de enviar ás diversas estancias de madeiras a seguinte circular:

Il.mos Srs.:—Como deve ser do conhecimento de V. Senhorias, uma comissão de benemeritas senhoras, está empregando os seus melhores esforços para conseguirem construir um novo pavilhão para Assistencia aos Tuberculosos, no Sanatorio do Lumiar, cuja construção será feita com os donativos de todas as entidades que entenderem por bem auxiliar uma obra de caridade de tanta importancia.

Procurou-nos essa comissão, convidando-nos a sermos nós, Orey, L.da, secretarios, e a casa F. H. de Oliveira & C.ª, L.da, Presidente da referida comissão, a fim de angariarmos entre todos os nossos colegas estanceiros, donativos que completem o montante de madeira necessaria á construção do referido Pavilhão, e que é a seguinte:

353 peças 0,20 X 0,10 X 8,50, 60m3 a 450$00, 27.000$00; 353 peças 0,16 X 0,08 X 2,20, 10m3 a 400$00, 4.000$00; 210 peças 0,125 X 0,05 X 8,50, 11m3 a 450$00, 4.950$00; 100 peças 0,10 X 0,8 X 5,50, 0,36m3 a 400$00, 700$00; 36 peças 0,18 X 0,10 X 8,50, 5,5m3 a 450$000, 2.475$00; 72 peças 0,15 X 0,10 X 3,00, 3,24m3 a 400$00, 1.296$00; 36 peças 0,18 X 0,10 X 7,50, 3,9m3 a 400$00, 1.560$00; 100 peças 0,18 X 0,10 X 5,50, 10m3 a 400$00, 4.000$00; 350 peças 0,10 X 0,06 X 8,50, 17,85m3 a 450$00, 8.033$00; 900m3 sôlho pinho á inglesa 0,10 X 0,022 a 18$00, 16.200$00; 1.200 ripas pinho 3,50 X 0,045 X 0,025 a 1$20, 1.440$00; Total, Escudos, 71.654$00.

Crentes de que V. Senhorias não recusarão o seu valioso auxilio, agradecemos antecipadamente a sua bôa vontade, rogando o favor de nos dizerem o mais breve possivel qual o material com que se dignam subscrever, a fim de sabermos com o que podemos contar.

Com os nossos melhores cumprimentos, creiam-nos, de V. Senhorias, M.to At.tos Vnrs e Obg.os, *Orey, Lda.*».

50 peças, no valor de 700$00 fôram oferecidas pelo sr. Luís Ribeiro. E, antes da circular já os srs. Orey, L.da e Orey haviam oferecido 1.550$00 de material, e a casa Bernardino, 1.440$00.

Aviação

Cerca das 11 horas, aterrou no campo internacional de Alverca um avião militar francês de grande envergadura que, ao que parece, vem buscar os aviadores polacos que estão no Porto.

Papeis de casamento
Informações comerciais e pessoais, investigações, traduções
Correspondencia Confidencial
Recebimento de rendas, etc., etc.
ENCARREGA-SE
Agencia EVA
RUA DA CONCEIÇÃO, 147
Telef. C. 3158

DETECTIVE
Informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores ——— Telefone Norte 4450
Caixa Postal 174
MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

Todos devem lêr
DO CRIME
Chronicas interessantes, do dr. Mario Monteiro.
A' venda em todas as livrarias.

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, no proprio dia da publicação, A. Dias Pereira & C.ª, Praça da Liberdade.